

# CADERNOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

---

## EIXO IV - EDUCAÇÃO SUPERIOR: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

2015

**TRANSFORMA**  
MATO GROSSO

SECITECI  
SECRETARIA DE  
ESTADO DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO



GOVERNO DE  
**MATO GROSSO**  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

Os Cadernos de Ciência, Tecnologia e Inovação tem o objetivo de divulgar o diagnóstico de cinco eixos temáticos (estabelecidos na Portaria nº. 064/2015/SECITECI) realizados pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação com a participação de instituições vinculadas aos temas a que se refere o trabalho, para subsídio a elaboração da Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso 2015-2026.

# CADERNOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE MATO GROSSO  
SECITECI**



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

**José Pedro Gonçalves Taques**  
Governador do Estado de Mato Grosso

**Carlos Fávaro**  
Vice-governador do Estado de Mato Grosso

**Luzia Helena Trovo M. Souza**  
Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

**Aluízio Leite Paredes**  
Secretário Adjunto de Ciência, Tecnologia e Inovação

**Elias Alves de Andrade**  
Secretário Adjunto de Administração Sistêmica

## **UNIDADE RESPONSÁVEL**

**Lúcia Braga Sousa**  
Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação

**Claudia Marisa Rosa**  
Coordenadora de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

S446c

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITECI

Cadernos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso: Eixo IV: Educação Superior: Graduação e Pós-graduação. - Cuiabá, MT: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2015.

36p.; il, 22cm

1. Ensino superior. 2. Graduação. 3. Pós-graduação.

CDU - 378.33(=87) (817.2)

Bibliotecária responsável: Ana Heloiza Farias Pereira - CRB 1 2857

**PORTARIANº. 064/2015/SECITECI**

**A SECRETÁRIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO**, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais conferidas pela Lei Complementar nº 566, de 20 de maio de 2015, considerando o art. 353 da Constituição do Estado de Mato Grosso, RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Grupo Executivo, o Grupo Técnico e os Grupos Temáticos para elaboração da Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso - AECTI/MT, coordenado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI.

Art. 2º O Grupo Executivo será composto pelos seguintes membros:

**I- GRUPO EXECUTIVO**

Luzia Helena Trovo Marques de Souza – Titular – SECITECI

Lúcia Braga Sousa – Suplente – SECITECI

Antônio Carlos Máximo – Titular – FAPEMAT

Flávio Teles Carvalho da Silva – Suplente – FAPEMAT

Adnauer Tarquinio Daltro – Titular – UFMT

Jésus Franco Bueno – Suplente – UFMT

Rodrigo Bruno Zanin – Titular – UNEMAT

Alexandre Gonçalves Porto – Suplente – UNEMAT

Antônio Carlos Vilanova – Titular – IFMT

Valquíria Carvalho Ribeiro Martinho – Suplente – IFMT

Art. 3º O Grupo Técnico será composto pelos seguintes membros:

**II- GRUPO TÉCNICO**

Ana Paula Poncinelli Garcia Rodrigues – SECITECI

Carmem Sílvia Corrêa Bueno - CGEE

Claudia Marisa Rosa – SECITECI

Elias Alves de Andrade – SECITECI

Flávio Teles de Carvalho da Silva – FAPEMAT

Henrique Villa da Costa Ferreira – CGEE

Lúcia Braga Sousa – SECITECI

Washington Fernando da Silva - SECITECI

PARAGRAFO ÚNICO Ficam instituídas no âmbito do Grupo Técnico as comissões abaixo relacionadas com as seguintes composições:

a) Comissão de Formulação dos Cadernos de Ciência, Tecnologia e Inovação:

Alexandre Cândido de Oliveira Campos - SEPLAN

Claudia Marisa Rosa - SECITECI

Cristhina Machado do Amaral da Costa Marques - SECITECI

Elizangela Regina Santos Xavier – SEPLAN  
Geonir Paulo Schnorr – SEPLAN  
Guillermo Hel Azanky Barrios Beserra – SEPLAN  
José Francisco Ourives – SEPLAN  
Junior José Amorim – SEPLAN  
Vallência Máira Gomes – SEPLAN  
Washington Fernando da Silva – SECITECI

**b) Comissão de Moderadores:**

Alexandre Cândido de Oliveira Campos - SEPLAN  
Andreia Auxiliadora Paula Caldas - SEPLAN  
Cícero Eduardo Rodrigues Garcia - SEPLAN  
Cristiane Picolin Sanches - SEPLAN  
Daniela Sampaio Steinle - SEPLAN  
Janaina Leoffler de Almeida - SEPLAN  
Lucienne Machado Fitipaldi – SEPLAN  
Maria Stella Lopes Okajima Conselvan – SEPLAN  
Maricilda do Nascimento Farias – SEGES  
Uirá Escobar Alioti - SEPLAN  
Vinicius de Carvalho Araujo – MTPAR

**c) Comissão de Revisão dos Cadernos e Redação da Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação:**

Dionei José da Silva – UNEMAT  
Elias Alves de Andrade – SECITECI  
João Carlos de Souza Maia - UFMT  
Teresa Irene Ribeiro de Carvalho Malheiro - IFMT  
Washington Fernando da Silva - SECITECI

**III - GRUPOS TEMÁTICOS**

**EIXO I - SISTEMA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**EIXO II - INOVAÇÃO NAS ICT'S E NAS EMPRESAS**

**EIXO III - PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS**

**EIXO IV - EDUCAÇÃO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO**

**EIXO V - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Revisão Final de Texto: Lucia Braga Sousa

Claudia Marisa Rosa

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| EDUCAÇÃO SUPERIOR: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  | 7  |
| 1 - CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL   | 10 |
| 2 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DEDICADOS AO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO | 11 |
| 3 - INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO        | 18 |
| 4 - QUALIDADE DOS CURSOS E DAS INSTITUIÇÕES   | 22 |
| 5 - INVESTIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAL E ESTADUAL                            | 28 |
| 5.1 BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO   | 28 |
| 5.2 - EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO ESTADUAL  | 29 |
| 6 - QUESTIONAMENTOS   | 31 |
| 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  | 31 |
| ANEXOS  | 33 |
| LISTA DE FIGURAS  | 33 |
| LISTA DE TABELAS  | 34 |
| LISTA DE QUADROS  | 35 |
| SIGLAS E ABREVIATURAS   | 35 |



A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso - SECITECI tem papel importante na condução das políticas voltadas à educação técnica e profissional, educação superior e capacitação científica e tecnológica do Estado. Dentre diversas competências, conforme artigo 24 da Lei Complementar nº 566/2015, cabe à SECITECI:

“VI – contribuir para a capacitação profissional da força de trabalho do Estado, no sentido de viabilizar investimentos geradores de trabalho e renda, implementando a Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, garantindo a oferta pública e gratuita de cursos de educação profissional e tecnológica em todas as suas modalidades e níveis, exercendo a função de fiscalizá-los, nas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino”;

“VII - contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade da educação superior mediante a regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior Estaduais e seus cursos”;

“VIII - contribuir para o fomento da inovação no sistema produtivo do Estado e para transformação da sua base técnica, através do uso intensivo da ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e educação superior”.

Em 2014, foi aprovado o novo Plano Nacional de Educação - PNE, pela Lei nº 13.005, com vigência de 10 anos, que aponta diversos caminhos para a melhoria da educação no país considerando as especificidades das regiões. O governo federal, tendo como meta elevar as matrículas da educação superior assim como a melhoria da qualidade do ensino nos próximos anos, definiu diversas estratégias.

O Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020 pontua que:

“[...] um ambiente favorável à inovação no país, nos estados, nas empresas – é induzido pela existência de ciência avançada e pela capacidade regional de formar recursos humanos de ponta. Favorecer inovação não significa que seja suficiente ter boa ciência e formação de recursos humanos. O estímulo às atividades de risco faz parte do jogo que permite a oferta de produtos e processos inovadores ao mercado”. A pesquisa depende de treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo a tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social. Neste quadro a parceria entre a Universidade, o Estado e as empresas dará lugar ao chamado modelo da tríplice hélice (PNPG, 2011).

O combate às assimetrias regionais é um dos temas importantes dentro do PNPG, cuja complexidade irá exigir a ação sinérgica de vários órgãos de governo envolvidos. Essa novidade traz o foco nas mesorregiões, cuja formatação dará aos órgãos de governo uma ferramenta mais precisa que o foco em unidades e em macrorregiões.

Seguem, a seguir, três blocos de análises sobre o desempenho da educação superior no Estado de Mato Grosso. Para realizar esta análise, foram utilizados os dados do Censo da Educação Básica realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação.

Com o propósito de oferecer uma visão da educação superior, apresenta-se aqui um conjunto de informações constituintes deste nível de ensino para o Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso no período 2010 a 2013, organizado em tabelas e gráficos sobre matrículas, docentes, instituições e cursos.

Definiu-se a comparabilidade de Mato Grosso no contexto regional e nacional pelo fato de o Estado não possuir um comportamento que tende à comparabilidade com um ou dois estados específicos. Isto é, as ações realizadas pelo governo de Mato Grosso, nos últimos anos, não permitem selecionar unidades da federação como proxy de comparação.

Entre 2010 e 2013, a despesa liquidada de Mato Grosso com educação superior, através da Universidade do Estado de Mato Grosso, foi de R\$ 602.877.686,75, como demonstrado na Tabela 1.

Para o indicador dispêndio com educação superior em relação à receita, Mato Grosso investiu entre 1,28 a 1,34 da sua receita corrente líquida nessa modalidade de ensino entre os anos de 2010 e 2013.

Quanto ao dispêndio com educação superior por matrícula da modalidade na rede estadual, Mato Grosso foi o 20º estado do ranking nacional, aplicando entre R\$ 8.800,00 a 12.200,00 por aluno matriculado (Tabela 2).

Por fim, considerando o dispêndio com educação superior por mil habitantes, Mato Grosso investiu R\$ 56.235,00 para cada mil habitantes, no ano de 2013.

Tabela 1. Orçamento e execução financeira da UNEMAT entre os anos de 2010 e 2013.

| Descrição                               | Período        |                      |                |                |
|---|----------------|----------------------|----------------|----------------|
|   | 2010           | 2011                 | 2012           | 2013           |
| Dotação inicial                         | 101.162.394,00 | 157.984.475,00       | 168.391.025,00 | 204.346.207,00 |
| Crédito autorizado                      | 125.897.844,00 | 144.303.524,02       | 161.544.791,13 | 199.336.253,56 |
| Total empenhado                         | 125.220.389,74 | 142.760.631,81       | 160.097.118,92 | 195.928.721,84 |
| Repasse efetivado                       | 120.808.932,71 | 142.797.996,57       | 160.328.159,78 | 178.942.597,69 |
| Repasse devido                          | 129.000.000,00 | 157.984.475,00       | 168.391.025,00 | 194.700.899,23 |
| Diferença de não efetivada              | 8.191.067,29   | 15.186.478,43        | 8.062.865,22   | 15.758.301,54  |
| % da receita corrente líquida realizada | 1,28           | 1,34                 | 1,32           | 1,34           |
| Legislação vigente                      | LC 410/2010    | LOA/2011             | LOA/2012       | EC 66/2013     |
| Diferença total 2010 - 2013             |                | <b>47.198.712,48</b> |                |                |

Fonte: UNEMAT (2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 2. Valor aplicado por aluno conforme repasse efetivado à UNEMAT, entre os anos de 2010 a 2013.

| Ano                            | 2010     | 2011      | 2012      | 2013      |
|--------------------------------|----------|-----------|-----------|-----------|
| Valor aplicado por aluno (R\$) | 8.818,17 | 10.535,49 | 11.293,10 | 12.279,89 |

Fonte: UNEMAT (2010, 2011, 2012, 2013).

Este eixo se faz pertinente para mostrar o contexto recente da educação superior e pós-graduação em Mato Grosso e se desdobrará nas seguintes seções:

- 1 Caracterização populacional;
- 2 Formação de recursos humanos dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- 3 Infraestrutura para a educação superior e pós-graduação;
- 4 Acesso e qualidade dos cursos e das instituições;
- 5 Investimento e política pública federal e estadual;

## 1 - Caracterização populacional

A população estimada de Mato Grosso em 2013 foi de 3.182.113 habitantes, que representa 1,6% da população brasileira (201.032.714 habitantes) e 21,2% da população do Centro-Oeste (14.993.191 habitantes). Segundo estimativa, a população de Mato Grosso é formada por 51,3% de homens e 48,7% de mulheres (Tabela 3).

Considerando que este bloco trata da educação superior e pós-graduação, a faixa etária da população contemplada nessa etapa educacional é, em sua maioria, a partir dos 18 anos, idade média após conclusão do ensino médio.

Tabela 3. População residente e população a partir de 18 anos de idade, 2013.

| Parâmetro  | Brasil      | Centro - Oeste | Mato Grosso |
|--|-------------|----------------|-------------|
| População residente estimada                                     | 201.032.714 | 14.993.191     | 3.182.113   |
| População residente (a partir de 18 anos)                        | 145.954.249 | 10.892.202     | 2.284.177   |
| População residente de 18 a 24 anos                              | 22.705.616  | 1.753.693      | 382.144     |
| População ocupada a partir de 18 anos                            | 93.532.075  | 7.283.046      | 1.487.647   |
| População ocupada de 18 a 24 anos                                | 13.815.601  | 1.114.010      | 242.857     |
| Pessoas que frequentavam a educação superior a partir de 18 anos | 7.165.758   | 723.444        | 140.197     |
| Empregos formais   | 48.948.433  | 4.240.172      | 792.868     |
| Empregos formais a partir de 18 anos                             | 48.410.007  | 4.187.224      | 779.849     |
| Empregos formais de 18 a 24 anos                                 | 7.906.014   | 781.511        | 147.142     |

Fontes: IBGE/PNAD (2014); IBGE/Estimativa da população (2014); MTE/RAIS (2013).

Segundo a PNAD/IBGE (2014), a população mato-grossense residente em idade ativa a partir dos 18 anos foi de 2.578.396 habitantes em 2013. Isso significa que, em 2013, 81,0% da população total de Mato Grosso estavam em idade ativa. Conceitualmente, população em idade ativa compreende a população economicamente ativa e a população não economicamente ativa. A população ocupada<sup>1</sup> a partir de 18 anos foi de 93.532.075, isto é,

46,8% da população total. Em relação à população em idade ativa a partir de 18 anos, 57,7% estão ocupados.

Considerando o emprego formal de mão-de-obra, segundo a Relação Anual de Informações Sociais<sup>2</sup> – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Mato Grosso teve 792.868 empregados formais em 2013, o que representa 24,9% da população total do Estado e, em relação à população ocupada a partir de 18 anos, mostra que existem 46,7% de pessoas ocupadas e sem registro na carteira de trabalho.

## **2 – Formação de recursos humanos dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação**

O propósito aqui é o de oferecer uma visão da educação superior a partir de um conjunto de informações quanto ao número de alunos matriculados, concluintes e ingressantes de ensino presencial e a distância, noturno e diurno, por grau acadêmico para o Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, no período 2009 a 2013.

A educação superior no Brasil passa por uma fase de expansão, interiorização, com melhoria da qualificação do corpo docente, resultado do crescimento dos investimentos financeiros e das políticas públicas de democratização. Assim, o processo de expansão vem acompanhado da ampliação de vagas, da diversificação da forma de atendimento aos ingressantes e da mudança no perfil da população atendida.

Contudo, é necessário investigar se o crescimento da educação superior vem com o aprimoramento do projeto pedagógico das universidades e se atende às necessidades dos jovens e do mercado, que tem apresentado novas exigências na qualificação profissional, novos conteúdos, novas profissões, entre outros.

O sistema brasileiro de educação superior apresenta expansão acelerada do ensino de graduação. No ano de 2013 o Brasil apresentava um total de 6.152.405 alunos matriculados na

---

<sup>2</sup> Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS; dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial; de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP.

educação superior presencial, dos quais 28,9% são atendidos pelo sistema público e 71,1% pelo privado (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4. Panorama da educação superior Brasil - Censo da Educação Superior Brasil – 2013.

| Parâmetros            | Total      | Pública   | Federal   | Estadual  | Municipal | Privada   |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Instituições          | 2.391      | 301       | 106       | 119       | 76        | 2.090     |
| %                     |            | 12,59     | 4,43      | 4,98      | 3,18      | 87,41     |
| Cursos presenciais    | 30.791     | 10.344    | 5.655     | 3.524     | 1.165     | 20.447    |
| %                     |            | 33,59     | 18,37     | 11,44     | 3,78      | 66,41     |
| Vagas presenciais     | 3.429.715  | 525.933   | 291.444   | 154.811   | 79.678    | 2.903.782 |
| %                     |            | 15,33     | 8,5       | 4,51      | 2,32      | 84,67     |
| Inscritos presenciais | 11.945.079 | 7.232.646 | 5.453.637 | 1.653.662 | 125.347   | 4.712.433 |
| c/v                   | 3,48       | 13,75     | 18,71     | 10,68     | 1,57      | 1,62      |
| Matrículas            | 6.152.405  | 1.777.974 | 1.045.507 | 557.588   | 174.879   | 4.374.431 |
| Diurno                | 2.273.202  | 1.095.894 | 727.300   | 326.701   | 41.893    | 1.177.308 |
| %                     | 36,95      | 61,64     | 69,56     | 58,59     | 23,96     | 26,91     |
| Noturno               | 3.879.203  | 682.080   | 318.207   | 230.887   | 132.986   | 3.197.123 |
| %                     | 63,05      | 38,36     | 30,44     | 41,41     | 76,04     | 73,09     |
| Ingresso              | 1.951.696  | 457.206   | 274.455   | 135.803   | 46.948    | 1.494.490 |
| Taxa de ocupação      | 56,91      | 86,93     | 94,17     | 87,72     | 58,92     | 51,47     |
| Ingressos 2010        | 1.801.901  | 435.710   | 269.216   | 134.932   | 31.562    | 1.366.191 |
| Concluintes 2013      | 829.938    | 206.261   | 107.792   | 70.148    | 28.321    | 623.677   |
| Taxa de conclusão     | 46,06      | 47,34     | 40,04     | 51,99     | 89,73     | 45,65     |

Fonte: VELOSO (2015).

No período 2009/2013, o número de alunos matriculados aumentou 22,70% no Brasil, 28,69% na região Centro-Oeste e 39,65% em Mato Grosso. Considerando apenas os cursos presenciais, a expansão da matrícula no Brasil foi de 20,26%, na região Centro-Oeste de 26,82 e,

em Mato Grosso, 46,38%, crescimento atendido principalmente pelas instituições privadas, com um total de 71,1% das matrículas no Brasil, 76,57% no Centro-Oeste e 73,04% em Mato Grosso (Tabela 5).

A educação a distância no Brasil tinha, em 2013, 1.153.572 alunos matriculados (Tabela 6), sendo que as instituições privadas detinham 86,60% das matrículas. No Centro-Oeste este percentual chega a 92,64% e, em Mato Grosso, a 88,71%.

Os maiores números de matrículas na educação superior em Mato Grosso encontram-se na rede privada e, assim como a rede estadual e federal, possuem maior número de alunos na

Tabela 5. Matrículas na educação superior, modalidade presencial, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010 - 2013.

|                | 2010      | 2011      | 2012      | 2013      |
|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Brasil         | 5.449.120 | 5.746.762 | 5.923.838 | 6.152.405 |
| Centro - Oeste | 495.240   | 537.006   | 547.768   | 575.515   |
| Mato Grosso    | 91.597    | 101.175   | 110.411   | 117.257   |
| MT/BR          | 1,7%      | 1,8%      | 1,9%      | 1,9%      |
| MT/CO          | 18,5%     | 18,8%     | 20,2%     | 20,4%     |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 6. Matrículas na educação superior, modalidade a distância, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010 - 2013.

|                | 2010    | 2011    | 2012      | 2013      |
|----------------|---------|---------|-----------|-----------|
| Brasil         | 930.179 | 992.927 | 1.113.850 | 1.153.572 |
| Centro - Oeste | 92.666  | 100.537 | 118.673   | 120.760   |
| Mato Grosso    | 23.888  | 23.349  | 27.558    | 30.431    |
| MT/BR          | 2,6%    | 2,4%    | 2,5%      | 2,6%      |
| MT/CO          | 25,8%   | 23,2%   | 23,2%     | 25,2%     |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

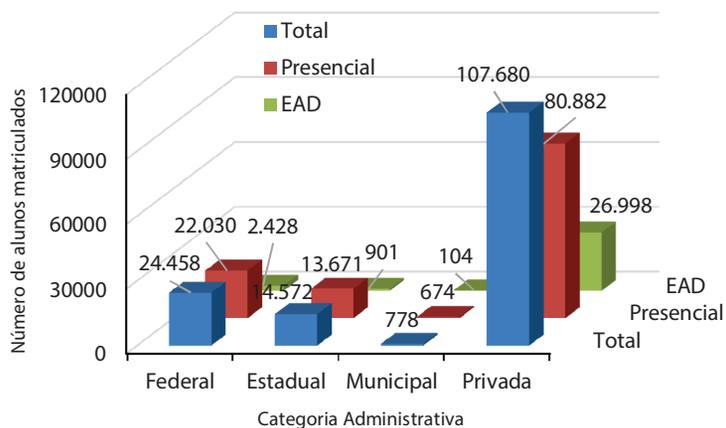


Figura 1a. Matrículas na educação superior, por modalidade e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

Quando se trata das modalidades bacharelado, licenciatura ou tecnólogo, há maior concentração de matrículas nos cursos de bacharelado, seguindo o padrão de todo o Brasil (Tabela 7, Figuras 2a, b, c).

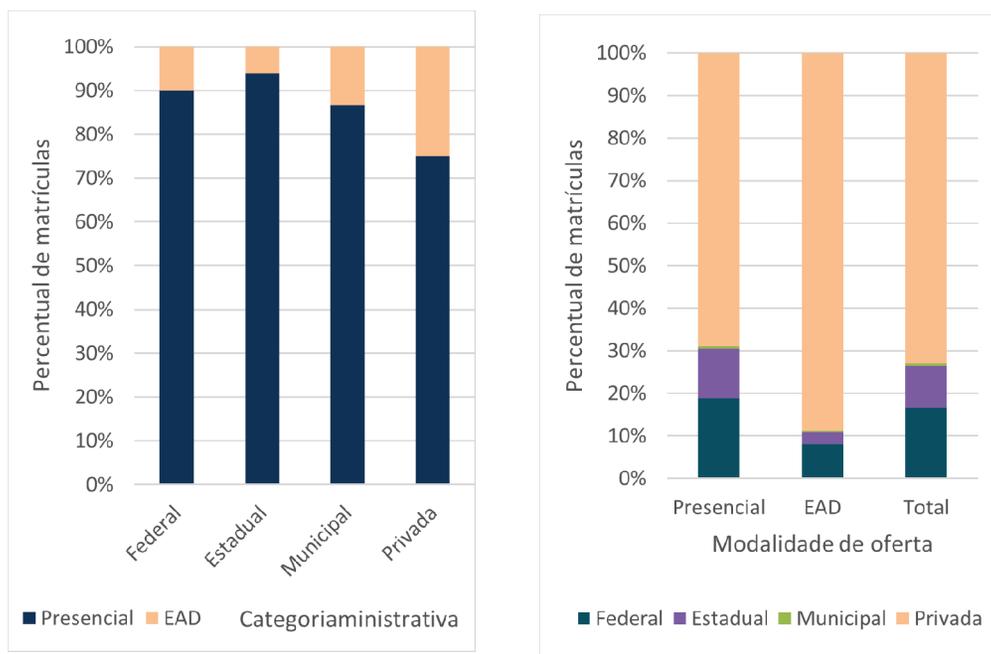


Figura 1b, c. Percentual de matrículas na educação superior, por modalidade e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

Tabela 7. Matrículas na educação superior, por grau acadêmico, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

|                | Grau Acadêmico | 2010      | 2011      | 2012      | 2013      | Δ% 2013/2010 | Part. % MT 2013 |
|----------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|-----------------|
| Brasil         | Bacharelado    | 3.958.544 | 4.196.423 | 4.344.030 | 4.551.108 | 15,0%        | 2,0%            |
|                | Licenciatura   | 928.748   | 926.780   | 916.593   | 922.981   | -0,6%        | 1,9%            |
|                | Tecnólogo      | 545.844   | 606.564   | 640.683   | 654.569   | 19,9%        | 1,4%            |
| Centro - Oeste | Bacharelado    | 357.965   | 392.028   | 403.271   | 428.697   | 19,8%        | 21,1%           |
|                | Licenciatura   | 93.545    | 95.206    | 88.748    | 88.103    | -5,8%        | 20,1%           |
|                | Tecnólogo      | 43.094    | 49.251    | 54.903    | 56.911    | 32,1%        | 16,3%           |
| Mato Grosso    | Bacharelado    | 66.598    | 74.339    | 83.903    | 90.330    | 35,6%        | -               |
|                | Licenciatura   | 17.772    | 18.575    | 17.642    | 17.674    | -0,6%        | -               |
|                | Tecnólogo      | 7.227     | 8.261     | 8.866     | 9.253     | 28,0%        | -               |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

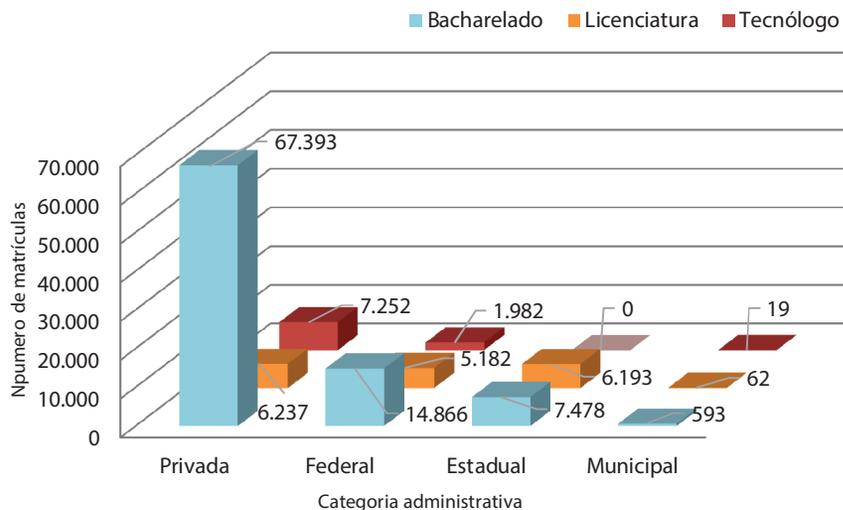


Figura 2a. Matrículas na educação superior, por grau acadêmico e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

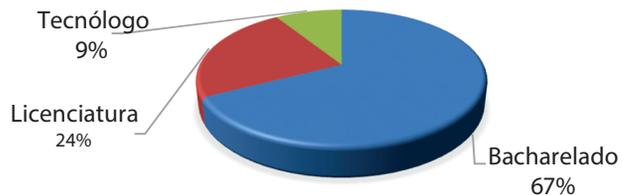


Figura 2b. Percentual de matrículas na educação superior, por grau acadêmico, em Mato Grosso, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

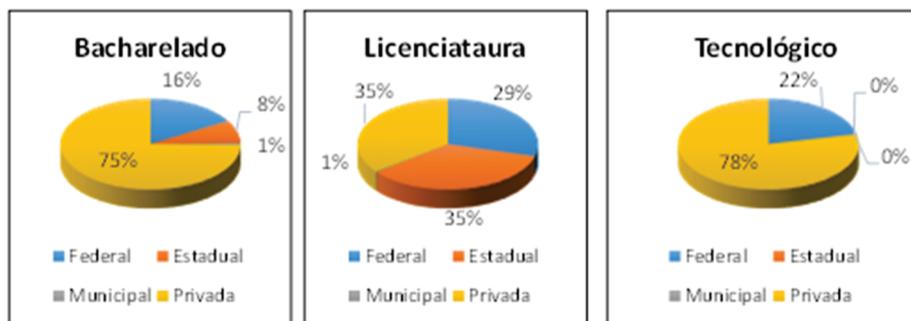


Figura 2c. Percentual de matrículas na educação superior, por grau acadêmico e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

Em relação ao turno, assim como para o Brasil e região Centro-Oeste, em Mato Grosso, há praticamente o dobro de matrículas no período noturno do que no período diurno (Tabela 8, Figura 3). Esta relação se inverte completamente em relação à UFMT e praticamente se equipara na UNEMAT e IFMT. Já nas instituições privadas, a concentração de matrículas se dá no período noturno (Figura 4).

Tabela 8. Matrículas na educação superior, por turno, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

|                 | Turno   | 2010      | 2011      | 2012      | 2013      | D%<br>2013/2010 | Part. %<br>MT 2013 |
|-----------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------------|--------------------|
| Brasil          | Diurno  | 1.991.640 | 2.101.783 | 2.185.259 | 2.273.202 | 14,1%           | 1,9%               |
|                 | Noturno | 3.457.480 | 3.644.979 | 3.738.579 | 3.879.203 | 12,2%           | 1,9%               |
| Centro<br>Oeste | Diurno  | 185.654   | 200.054   | 206.165   | 216.531   | 16,6%           | 19,5%              |
|                 | Noturno | 309.586   | 336.952   | 341.603   | 358.984   | 16,0%           | 20,9%              |
| Mato<br>Grosso  | Diurno  | 35.245    | 37.582    | 40.643    | 42.266    | 19,9%           | -                  |
|                 | Noturno | 56.352    | 63.593    | 69.768    | 74.991    | 33,1%           | -                  |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

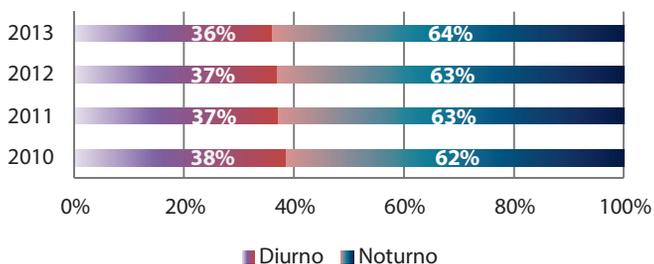


Figura 3. Evolução das Matrículas na educação superior, por turno, em Mato Grosso, 2010-2013.

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

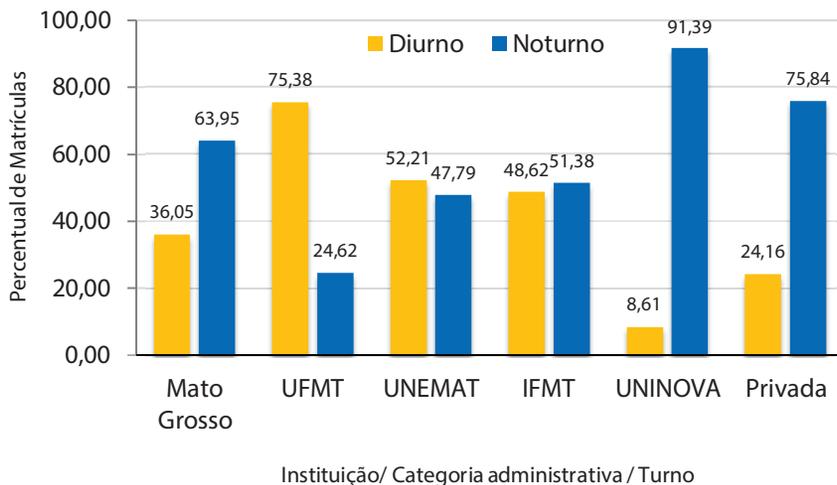


Figura 4. Percentual de matrículas nos cursos de graduação presencial em Mato Grosso, por turno em 2013.

Fonte: MEC/INEP (2013).

### 3 – Infraestrutura e recursos humanos para educação superior e pós-graduação

Segundo o Censo da Educação Superior, em 2013, Mato Grosso possuía 61 instituições de educação superior (Tabela 9). Na capital do Estado, Cuiabá, eram 17 IES's (27,9%) e, no interior 44 instituições (72,1%). Em 2013, estiveram ativos 576 cursos de educação superior no estado.

Em 2013, havia 576 cursos de graduação em Mato Grosso (Tabela 10), sendo que a maioria (350) foi ofertada através da rede privada, o que representou 60,76% do total de cursos superiores do estado. Os outros 39,24% foram ofertados pela rede pública, sendo 112 pela UFMT, 73 pela UNEMAT, 36 pelo IFMT e 5 pela UNINOVA (Quadro 1).

Em relação ao número de vagas ofertadas em 2013, 77,6% foram através da rede privada, totalizado 43.867, enquanto a UNEMAT ofereceu 5.340, a UFMT 5.311, o IFMT 1.627 e a UNINOVA 370 vagas (Quadro 2).

Tabela 9. Instituições de Educação Superior no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

|              | Localidade | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | Δ%<br>2013/2010 | Part. % MT<br>2013 |
|--------------|------------|-------|-------|-------|-------|-----------------|--------------------|
| Brasil       | Capital    | 826   | 819   | 846   | 841   | 1,8%            | 2,0%               |
|              | Interior   | 1.552 | 1.546 | 1.570 | 1.550 | - 0,1%          | 2,8%               |
|              | Total      | 2.378 | 2.365 | 2.416 | 2.391 |                 |                    |
| Centro-Oeste | Capital    | 115   | 113   | 115   | 117   | 1,7%            | 14,5%              |
|              | Interior   | 129   | 122   | 121   | 124   | 3,9%            | 35,5%              |
|              | Total      | 244   | 235   | 236   | 241   |                 |                    |
| Mato Grosso  | Capital    | 14    | 15    | 17    | 17    | 21,4%           | -                  |
|              | Interior   | 46    | 42    | 43    | 44    | - 4,3%          | -                  |
|              | Total      | 60    | 57    | 60    | 61    |                 |                    |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 10. Cursos de graduação presenciais, por localidade, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

|              | Localidade | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | D% 2013/2010 | Part. % MT 2013 |
|--------------|------------|--------|--------|--------|--------|--------------|-----------------|
| Brasil       | Capital    | 10.689 | 10.882 | 11.411 | 11.388 | 6,5%         | 1,7%            |
|              | Interior   | 17.888 | 18.494 | 19.307 | 19.403 | 8,5%         | 2,0%            |
|              | Total      | 28.577 | 29.376 | 30.718 | 30.791 |              |                 |
| Centro-Oeste | Capital    | 1.335  | 1.353  | 1.374  | 1.406  | 5,3%         | 13,6%           |
|              | Interior   | 1.195  | 1.241  | 1.246  | 1.279  | 7,0%         | 30,1%           |
|              | Total      | 2.530  | 2.594  | 2.620  | 2.685  |              |                 |
| Mato Grosso  | Capital    | 173    | 179    | 187    | 191    | 10,4%        | -               |
|              | Interior   | 329    | 359    | 372    | 385    | 17,0%        | -               |
|              | Total      | 502    | 538    | 559    | 576    |              |                 |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

Em todas as grandes áreas do conhecimento, a rede privada oferece o maior número de cursos, destacando-se as áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito, seguidas da área de Educação e, por último, a área de Humanidades e Artes, que figura com apenas seis cursos no estado (Quadro 3). Para atender a esses cursos, o quadro docente, em 2013, foi de 6.242 profissionais, sendo 7% com graduação, 28% com especialização, 39% com mestrado e 27% com doutorado (Tabela 11). A maior concentração de doutores encontra-se na rede pública, destacando-se a UFMT, com 1.122 doutores (Figura 5 a,b; Figura 6).

Quadro 1. Número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica, categoria administrativa e localização - Mato Grosso 2009-2013.

| ANO                           | Mato Grosso |         |          | Públicas |         |          |        |          |       |         |          |         |          | Privadas |         |          |
|-------------------------------|-------------|---------|----------|----------|---------|----------|--------|----------|-------|---------|----------|---------|----------|----------|---------|----------|
|                               |             |         |          | UFMT     |         |          | UNEMAT |          | IFMT  |         |          | UNINOVA |          |          |         |          |
|                               | Total       | Capital | Interior | Total    | Capital | Interior | Total  | Interior | Total | Capital | Interior | Total   | Interior | Total    | Capital | Interior |
| 2009                          | 479         | 162     | 317      | 85       | 44      | 41       | 55     | 55       | 15    | 5       | 10       | 0       | 0        | 324      | 113     | 211      |
| 2010                          | 502         | 173     | 329      | 102      | 57      | 45       | 61     | 61       | 15    | 6       | 9        | 0       | 0        | 324      | 110     | 214      |
| 2011                          | 538         | 179     | 359      | 107      | 57      | 50       | 56     | 56       | 28    | 9       | 19       | 0       | 0        | 347      | 113     | 234      |
| 2012                          | 559         | 187     | 372      | 107      | 57      | 50       | 69     | 69       | 34    | 11      | 23       | 5       | 5        | 344      | 119     | 225      |
| 2013                          | 576         | 191     | 385      | 112      | 63      | 49       | 73     | 73       | 36    | 11      | 25       | 5       | 5        | 350      | 117     | 233      |
| Percentual do total de cursos |             |         |          | 19,44%   |         |          | 12,67% |          | 6,25% |         |          |         |          | 60,76%   |         |          |

Fonte: VELOSO (2015).

Quadro 2. Percentual do número de vagas ofertadas nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso, de 2009 a 2013.

| Ano  | Mato Grosso | Pública |      |        |     |       |     |         |     |        |      | Privada |  |
|------|-------------|---------|------|--------|-----|-------|-----|---------|-----|--------|------|---------|--|
|      |             | UFMT    | %    | UNEMAT | %   | IFMT  | %   | UNINOVA | %   |        | %    |         |  |
| 2009 | 50.260      | 4.378   | 8,71 | 3.600  | 7,2 | 585   | 1,2 | 0       | 0   | 41.697 | 83   |         |  |
| 2010 | 50.268      | 5.278   | 10,5 | 4.248  | 8,5 | 705   | 1,4 | 0       | 0   | 40.037 | 79,7 |         |  |
| 2011 | 56.406      | 5.168   | 9,16 | 4290   | 7,6 | 1292  | 2,3 | 0       | 0   | 45.656 | 80,9 |         |  |
| 2012 | 54.680      | 5.539   | 10,1 | 5.120  | 9,4 | 1.365 | 2,5 | 540     | 1   | 42.116 | 77   |         |  |
| 2013 | 56.515      | 5.311   | 9,4  | 5.340  | 9,5 | 1.627 | 2,9 | 370     | 0,7 | 43.867 | 77,6 |         |  |

Fonte: VELOSO (2015).

Quadro 3. Número de cursos de graduação presenciais por grande área em Mato Grosso – 2012.

| Áreas                                | UFMT | UNEMAT | IFMT | UNINOVA | Privada | TOTAL |
|--------------------------------------|------|--------|------|---------|---------|-------|
| Ciências sociais, negócios e direito | 16   | 16     | 2    | 2       | 142     | 178   |
| Educação                             | 48   | 35     | 6    | 1       | 61      | 151   |
| Saúde e bem-estar social             | 11   | 3      |      |         | 51      | 65    |
| Engenharia, produção e construção    | 11   | 5      | 10   |         | 22      | 48    |
| Ciências, matemática e computação    | 10   | 1      | 4    | 1       | 31      | 47    |
| Agricultura e veterinária            | 10   | 7      | 10   | 1       | 16      | 44    |
| Serviços                             |      | 2      | 2    |         | 16      | 20    |
| Humanidades e artes                  | 1    |        |      |         | 5       | 6     |

Fonte: VELOSO (2015).

Tabela 11. Docentes de graduação presenciais, por nível de formação, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

|                | Grau acadêmico | 2010    | 2011    | 2012    | 2013    | Δ%        | Part. % MT |
|----------------|----------------|---------|---------|---------|---------|-----------|------------|
|                |                |         |         |         |         | 2013/2010 | 2013       |
| Brasil         | Sem graduação  | 381     | 23      | 93      | 16      | -95,8%    | 0,0%       |
|                | Graduação      | 17.150  | 14.061  | 10.745  | 9.005   | -47,5%    | 4,7%       |
|                | Especialização | 99.318  | 99.231  | 95.589  | 91.240  | -8,1%     | 1,9%       |
|                | Mestrado       | 130.291 | 137.090 | 141.218 | 145.831 | 11,9%     | 1,7%       |
|                | Doutorado      | 98.195  | 107.013 | 115.087 | 121.190 | 23,4%     | 1,4%       |
|                | Total          | 345.335 | 357.418 | 362.732 | 367.282 | 6,4%      | 1,7%       |
| Centro - Oeste | Sem graduação  | 161     | 2       | 2       | 1       | -99,4%    | 0,0%       |
|                | Graduação      | 1.643   | 1.509   | 1.656   | 1.425   | -13,3%    | 29,5%      |
|                | Especialização | 11.077  | 10.847  | 10.149  | 9.442   | -14,8%    | 18,2%      |
|                | Mestrado       | 11.064  | 11.572  | 11.911  | 12.506  | 13,0%     | 19,3%      |
|                | Doutorado      | 7.343   | 8.056   | 8.769   | 9.344   | 27,3%     | 18,1%      |
|                | Total          | 31.288  | 31.986  | 32.487  | 32.718  | 4,6%      | 19,1%      |
| Mato Grosso    | Sem graduação  | 89      | 1       | 0       | 0       | -100,0%   | -          |
|                | Graduação      | 553     | 480     | 519     | 421     | -23,9%    | -          |
|                | Especialização | 2.460   | 2.368   | 2.052   | 1.720   | -30,1%    | -          |
|                | Mestrado       | 1.954   | 2.171   | 2.261   | 2.411   | 23,4%     | -          |
|                | Doutorado      | 1.216   | 1.434   | 1.514   | 1.690   | 39,0%     | -          |
|                | Total          | 6.272   | 6.454   | 6.346   | 6.242   | -0,5%     | -          |

Fonte: INEP/MEC (2010, 2011, 2012, 2013).

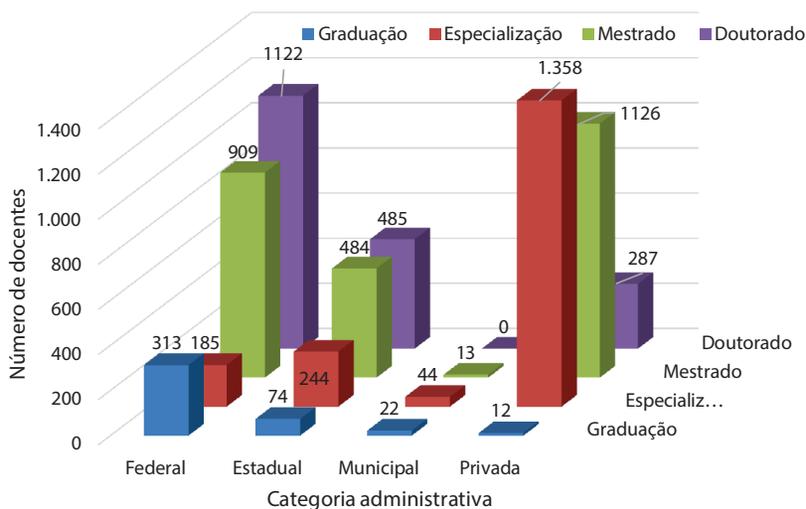


Figura 5a. Número de docentes na educação superior em Mato Grosso, por categoria administrativa e por nível de formação, 2013. Fonte: INEP/MEC (2013).

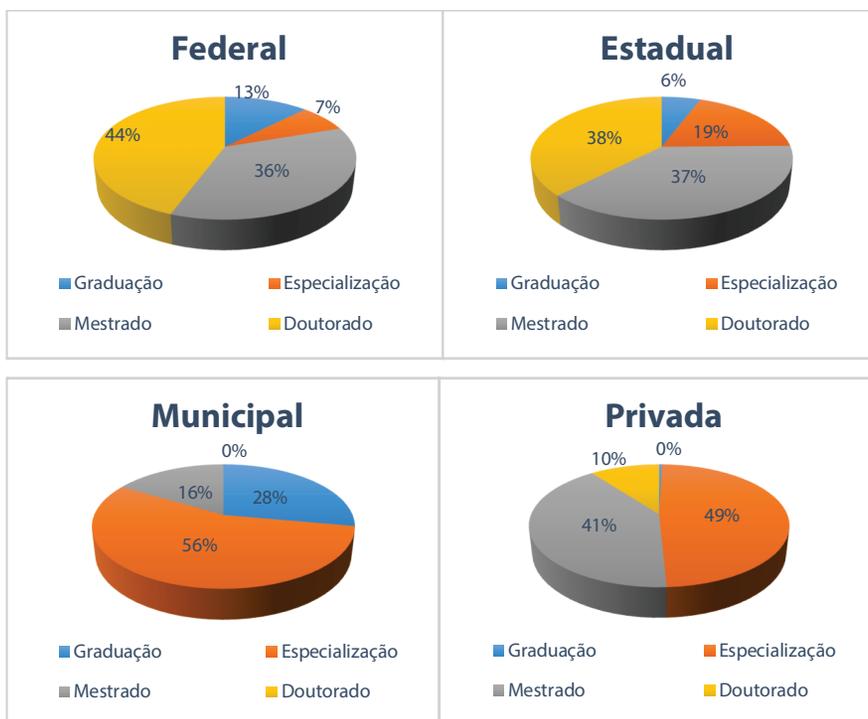


Figura 5b. Percentual de docentes na educação superior em Mato Grosso, por categoria administrativa e por nível formação (2013). Fonte: INEP/MEC (2013).

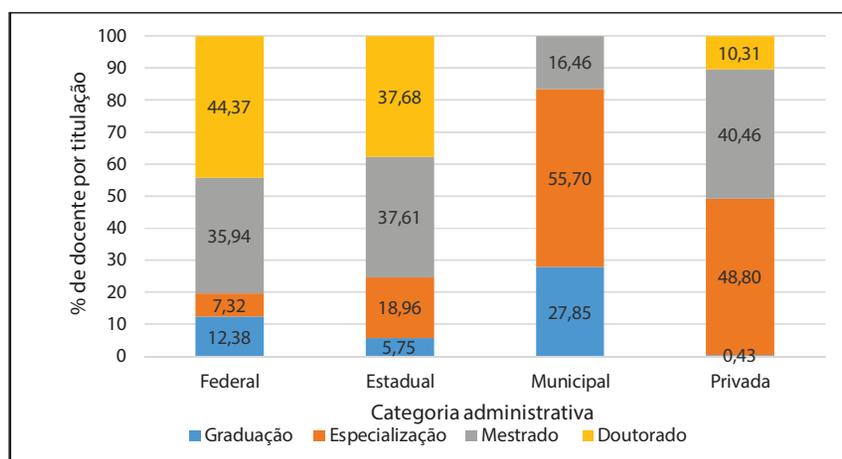


Figura 6. Percentual do número total de funções docentes, em exercício, por titulação nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso (2013). Fonte: VELOSO (2015).

## 4 – Qualidade dos cursos e das instituições

Os indicadores de qualidade, calculados com base nos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, são: i) de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso – CPC; ii) de instituições de Educação Superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC; e iii) de desempenho de estudantes: o Conceito ENADE, obtido por meio dos resultados deste exame.

Esses indicadores orientam as avaliações realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e são medidas da qualidade dos cursos e das instituições do país, utilizados, tanto como referenciais no desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior, quanto como fonte de consultas pela sociedade.

O Índice Geral de Cursos – IGC é uma média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da instituição. O Conceito Preliminar de Curso – CPC agrupa diferentes medidas da qualidade do curso, como de informações de infraestrutura, de recursos didático-pedagógicos, de corpo docente, do desempenho obtido pelos estudantes concluintes no ENADE e dos resultados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD. O Conceito ENADE considera os desempenhos médios dos concluintes da IES na formação geral e no componente específico (INEP, 2013).

Diante da importância desses indicadores para o SINAES, que exerce cobrança nas IESs para melhoria dos cursos, definiu-se aqui por levantar um comparativo dos indicadores de qualidade das IESs de Mato Grosso, considerando o contexto regional e nacional.

No triênio 2011-2013, pelo ENADE, foram avaliados 379 cursos de educação superior em Mato Grosso, que representa 22% dos cursos do Centro-Oeste e 2% do Brasil. A maior parte dos cursos (42,2%) tinha conceito 3 (Quadro 4), sendo que a maior concentração de notas 4 e 5 está na rede pública (Figura 7).

Em relação ao IGC, a rede pública também apresentou maior proporção de cursos com nota 4, tendo havido empate em relação às notas 3, não se registrando-se nenhum com nota 5, no ano de 2013 (Quadro 5, Figura 8).

Considerando o CPC, a rede privada teve 2% de notas 5 e a rede pública nenhuma. Tanto a rede privada quanto a pública tiveram 28% de cursos com notas 4, tendo a rede pública superado a privada em notas 3 (Quadro 6, Figura 9).

A relação candidato/vaga é consideravelmente maior para a rede pública federal, atingindo, em 2013, relação de 18,5, enquanto na rede privada esta relação chegou a 2,2 (Quadro 7).

Quadro 4. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por conceito ENADE.

| UF                  | PRIVADA |     |       |       |       |     |     | PÚBLICA |     |     |       |       |     |    | Total Geral   |
|---------------------|---------|-----|-------|-------|-------|-----|-----|---------|-----|-----|-------|-------|-----|----|---------------|
|                     | 0       | 1   | 2     | 3     | 4     | 5   | SC  | 0       | 1   | 2   | 3     | 4     | 5   | SC |               |
| <b>Brasil</b>       | 554     | 474 | 3.557 | 5.371 | 2.088 | 413 | 332 | 540     | 181 | 567 | 1.356 | 1.404 | 500 | 64 | <b>17.401</b> |
| <b>Centro-Oeste</b> | 51      | 64  | 389   | 447   | 118   | 22  | 23  | 51      | 19  | 86  | 220   | 141   | 46  | 8  | <b>1.685</b>  |
| <b>Mato Grosso</b>  | 13      | 13  | 91    | 102   | 26    | 3   | 4   | 9       | 5   | 21  | 58    | 29    | 5   | 0  | <b>379</b>    |

Fonte: MEC/INEP (2011, 2012, 2013).

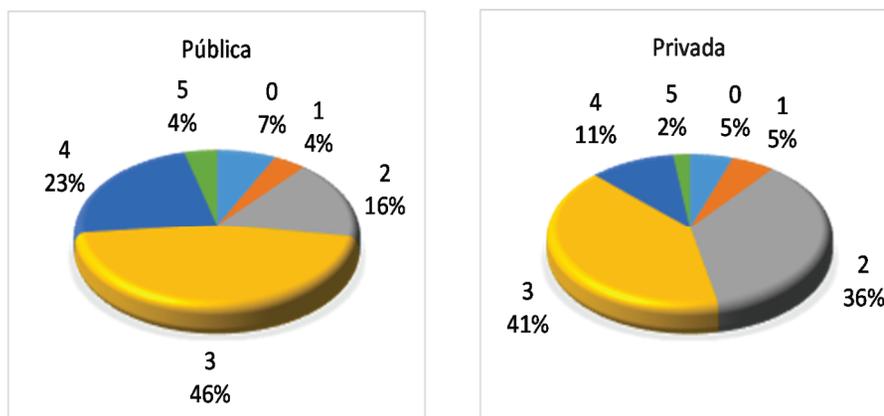


Figura 7. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por conceito ENADE no triênio 2011-2013.

Quadro 5. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por IGC.

| UF                  | PRIVADA |      |      |     |    |     | PÚBLICA |    |     |     |    |    | Total Geral  |
|---------------------|---------|------|------|-----|----|-----|---------|----|-----|-----|----|----|--------------|
|                     | 1       | 2    | 3    | 4   | 5  | SC  | 1       | 2  | 3   | 4   | 5  | SC |              |
| <b>Brasil</b>       | 24      | 1163 | 3331 | 623 | 34 | 485 | 3       | 96 | 340 | 244 | 40 | 30 | <b>6.413</b> |
| <b>Centro-Oeste</b> | 3       | 160  | 322  | 55  | 1  | 51  | 0       | 11 | 17  | 27  | 0  | 1  | <b>648</b>   |
| <b>Mato Grosso</b>  | 0       | 41   | 74   | 21  | 0  | 10  | 0       | 2  | 7   | 4   | 0  | 0  | <b>159</b>   |

Fonte: MEC/INEP (2011, 2012, 2013).

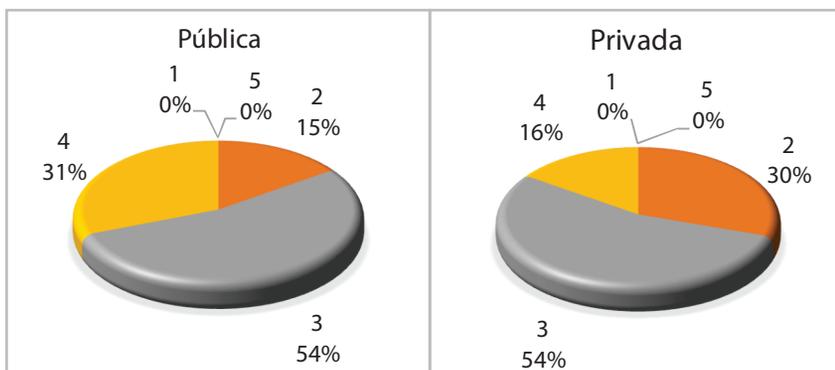


Figura 8. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por IGC no triênio 2011-2013.

Quadro 6. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por CPC.

| UF                  | PRIVADA |      |      |      |     |      |         | PÚBLICA |     |      |      |     |     |         | Total Geral  |
|---------------------|---------|------|------|------|-----|------|---------|---------|-----|------|------|-----|-----|---------|--------------|
|                     | 1       | 2    | 3    | 4    | 5   | SC   | S/Info. | 1       | 2   | 3    | 4    | 5   | SC  | S/Info. |              |
| <b>Brasil</b>       | 35      | 1389 | 5787 | 2746 | 181 | 1909 | 627     | 15      | 419 | 1491 | 1455 | 162 | 540 | 254     | <b>17010</b> |
| <b>Centro-Oeste</b> | 4       | 140  | 514  | 226  | 11  | 139  | 56      | 0       | 64  | 230  | 156  | 10  | 60  | 45      | <b>1655</b>  |
| <b>Mato Grosso</b>  | 1       | 26   | 115  | 57   | 4   | 31   | 10      | 0       | 9   | 64   | 28   | 0   | 19  | 12      | <b>376</b>   |

Fonte: MEC/INEP (2011, 2012, 2013).

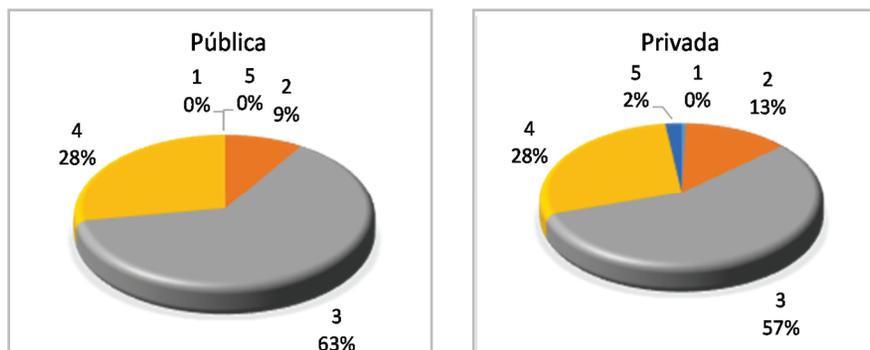


Figura 9. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por CPC no triênio 2011-2013.

A taxa média de conclusão na educação superior em Mato Grosso, no ano de 2013, foi de 53%, o que é um pouco acima da média nacional de 46,06%, não havendo grandes diferenças entre a rede pública e privada (Quadro 8).

A relação do número de alunos matriculados por docente é maior na rede privada, em todos os casos, sendo que as instituições federais apresentam a menor relação entre todas (Tabela 12).

Além dos indicadores apresentados, considerou-se a produção científica como variável (Tabela 13, Figura 10).

Quanto à produção científica, há destaque para a área de Ciências Agrárias, seguida pela de Ciências Humanas, que são as que mais tiveram produção científica entre os anos de 2010 e 2013 (Tabela 14, Figura 11).

Quadro 7. Número de candidatos inscritos por vestibular e por outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso.

| Ano  | MATO GROSSO | C/V | Públicas |      |        |     |        |      |         |     | Privadas |     |
|------|-------------|-----|----------|------|--------|-----|--------|------|---------|-----|----------|-----|
|      |             |     | UFMT     | C/V  | UNEMAT | C/V | IFMT   | C/V  | UNINOVA | C/V | Total    | C/V |
| 2009 | 97.395      | 1,9 | 28.449   | 6,5  | 16.293 | 4,5 | 3.488  | 5,96 | 0       | -   | 49.165   | 1,2 |
| 2010 | 131.567     | 2,6 | 58.298   | 11,1 | 16.893 | 4   | 5.325  | 7,55 | 0       | -   | 51.051   | 1,3 |
| 2011 | 200.471     | 3,6 | 96.252   | 18,6 | 19.488 | 4,5 | 13.222 | 10,2 | 0       | -   | 71.509   | 1,6 |
| 2012 | 236.110     | 4,3 | 115.070  | 20,8 | 28.254 | 5,5 | 10.325 | 7,56 | 1532    | 2,8 | 80.929   | 1,9 |
| 2013 | 263.152     | 4,7 | 97.988   | 18,5 | 45.913 | 8,6 | 21.951 | 13,5 | 370     | 1   | 96.930   | 2,2 |

Fonte: VELOSO (2015).

Quadro 8. Taxa de conclusão nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso e média nacional.

| Ano                                   | Mato Grosso  | UFMT    | UNEMAT  | IFMT     | UNINOVA   | Privadas |
|---------------------------------------|--------------|---------|---------|----------|-----------|----------|
| 2005 - 2009                           | 0,43         | 0,49    | 0,46    | 0,36     | 0         | 0,42     |
| 2006 - 2010                           | 0,38         | 0,47    | 0,31    | 0,19     | 0         | 0,39     |
| 2007 - 2011                           | 0,39         | 0,44    | 0,48    | 0,06     | 0         | 0,37     |
| 2008 - 2012                           | 0,44         | 0,51    | 0,53    | 0,14     |           | 0,42     |
| 2009 - 2013                           | 0,53         | 0,50    | 0,45    | 0,18     |           | 0,56     |
| Taxa média de conclusão nacional/2013 | Total/Brasil | Publica | Federal | Estadual | Municipal | Privada  |
|                                       | 46,06        | 47,34   | 40,04   | 51,99    | 89,73     | 45,65    |

Fonte: VELOSO (2015).

Tabela 12. Relação alunos matriculados por docente na educação superior, por dependência administrativa, 2009-2013.

| Ano  | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Média |
|------|---------|----------|-----------|---------|-------|
| 2009 | 6       | 12       |           | 16      | 11    |
| 2010 | 9       | 15       |           | 17      | 13    |
| 2011 | 10      | 13       |           | 25      | 16    |
| 2012 | 9       | 13       | 14        | 33      | 17    |
| 2013 | 10      | 16       | 10        | 38      | 18    |

Fonte: MEC/INEP (2009, 2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 13. Produção científica de Mato Grosso, por tipo de produção, 2010-2013.

| <b>Tipo de produção</b>    | <b>2010</b>  | <b>2011</b>  | <b>2012</b>  | <b>2013</b>  |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Orientação                 | 289          | 354          | 351          | 298          |
| Trabalho publicado         | 3.470        | 3.042        | 2.046        | 1.816        |
| Artigo publicado           | 1.376        | 1.540        | 1.347        | 1.414        |
| Capítulo de livro          | 345          | 367          | 383          | 261          |
| Texto em jornal ou revista | 237          | 251          | 236          | 254          |
| Livro publicado            | 131          | 111          | 181          | 63           |
| <b>Total</b>               | <b>5.848</b> | <b>5.665</b> | <b>4.544</b> | <b>4.106</b> |

Fonte: MCTI – Aquarius (2010, 2011, 2012, 2013).

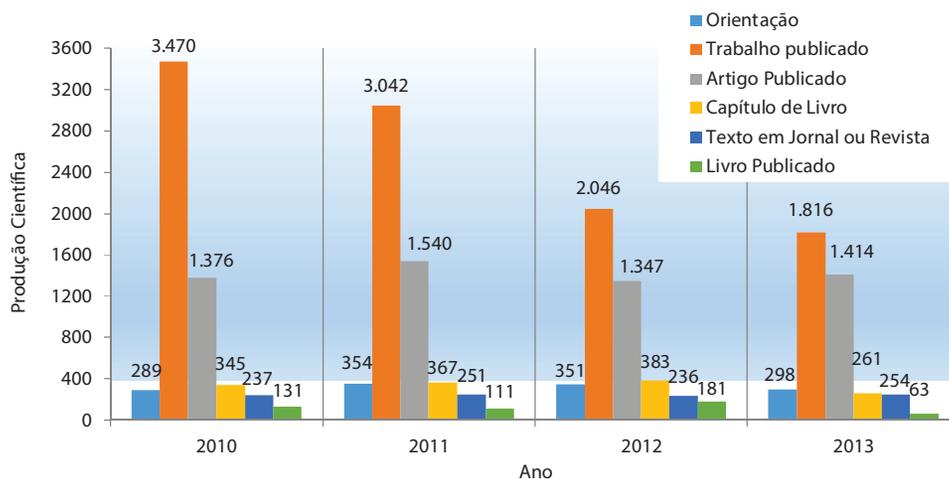


Figura 10. Produção científica em Mato Grosso, no período de 2010 a 2013. Elaboração: Coordenação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/SDCTI/SECITECI, 2015. Fonte: MCTI – Aquarius (2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 14. Produção científica de Mato Grosso, por grande área do conhecimento, 2010-2013.

| <b>Grandes Áreas do Conhecimento</b> | <b>2010</b>  | <b>2011</b>  | <b>2012</b>  | <b>2013</b>  |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Ciências Agrárias                    | 2.001        | 1.729        | 1.379        | 1.347        |
| Ciências Biológicas                  | 525          | 572          | 421          | 419          |
| Ciências da Saúde                    | 801          | 878          | 661          | 632          |
| Ciências Exatas e da Terra           | 486          | 500          | 500          | 512          |
| Ciências Humanas                     | 1.558        | 1.495        | 1.190        | 972          |
| Ciências Sociais                     | 536          | 546          | 566          | 414          |
| Engenharias                          | 428          | 387          | 203          | 154          |
| <b>Total</b>                         | <b>6.335</b> | <b>6.107</b> | <b>4.920</b> | <b>4.450</b> |

Fonte: MCTI – Aquarius (2010, 2011, 2012, 2013).

Os cursos de pós-graduação, reflexo e mola propulsora das produções científicas, estão concentrados em áreas multidisciplinares e em Ciências Agrárias (Figura 12).

Quando se trata de obtenção de financiamentos a projetos de pesquisa através da FAPEMAT, a grande área de Ciências Agrárias continua a se destacar, seguida da área de Ciências Biológicas e, após, a de Ciências Humanas (Figura 13).

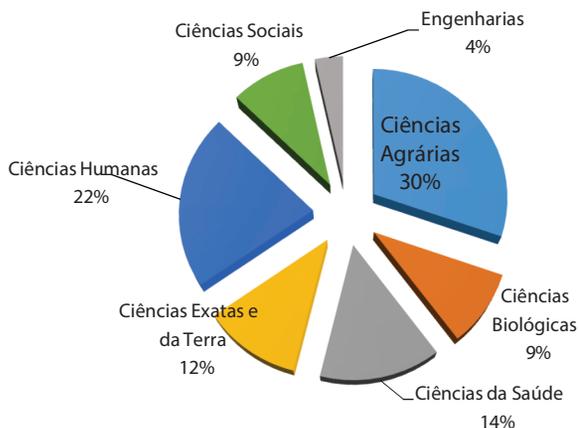


Figura 11. Percentual de produção científica por grande área do conhecimento, em 2013. Elaboração: Coordenação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/SDCTI/SECITECI, 2015. Fonte: MCTI – Aquarius (2013).

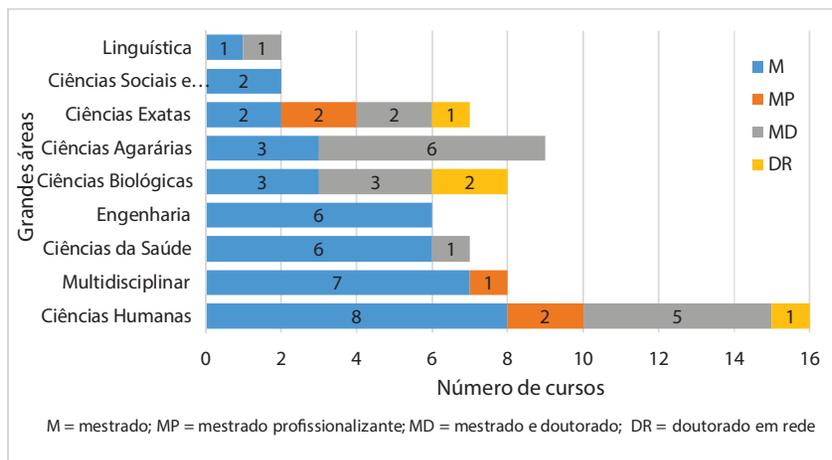


Figura 12. Pós-graduação stricto sensu por grandes áreas do conhecimento, em 2015. Elaboração: Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/SDCTI/SECITECI (2015). Fonte: CAPES (2015).

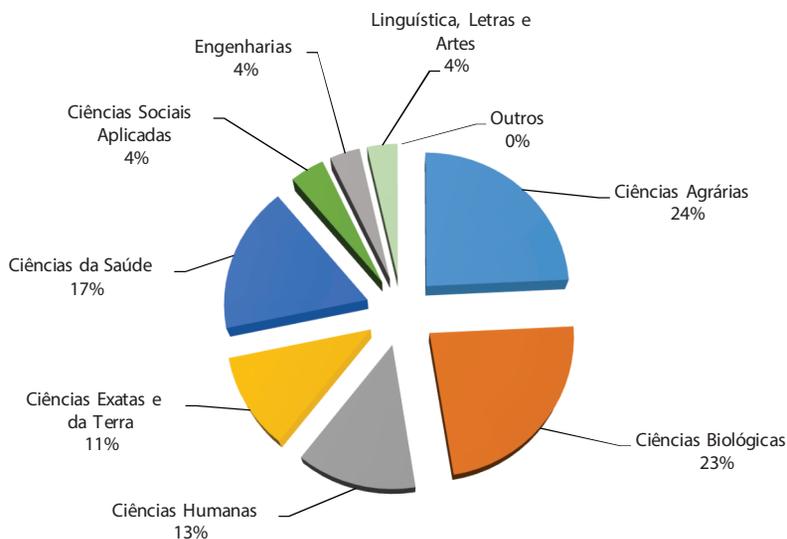


Figura 13. Projetos de pesquisa FAPEMAT por grande área do conhecimento, 2014. Elaboração: Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/SDCT&l/ SECITECI (2015). Fonte: FAPEMAT (2014).

## 5 - Investimento e políticas públicas federal e estadual

### 5.1 - Bolsas de pós-graduação

Os dados relativos aos investimentos em bolsas de pesquisa e pós-graduação destinadas pelo CNPq e CAPES aos programas de Mato Grosso estão apresentados nas Tabelas 15, 16, 17 e 18.

Tabela 15. Quantidade de bolsas CNPq de programas de pós-graduação stricto sensu e de fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.

| UF            | Iniciação científica | Mestrado | Doutorado | Pós - doutorado | Professor visitante nacional sênior | Outros | Total UF |
|---------------|----------------------|----------|-----------|-----------------|-------------------------------------|--------|----------|
| Brasil        | 335                  | 39       | 6         | 5               | 0                                   | 324    | 709      |
| Centro -Oeste | 0                    | 0        | 0         | 0               | 0                                   | 0      | 0        |
| MT            | 335                  | 39       | 6         | 5               | 0                                   | 324    | 709      |

Fonte: CNPq (2013).

Tabela 16. Investimentos do CNPq em bolsas de PPG stricto sensu e fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013 (valores em R\$ mil).

| UF            | 2010       | 2011         | 2012         | 2013         |
|---------------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Total Estados | 957.816,26 | 1.077.915,14 | 1.123.070,43 | 1.237.961,15 |
| Centro -Oeste | 68.058,15  | 77.351,48    | 93.374,66    | 126.532,85   |
| MT            | 4.211,22   | 5.384,34     | 4.959,47     | 4.995,45     |

Fonte: CNPq (2010, 2011, 2012, 2013).

Tabela 17. Quantidade de bolsas CAPES de PPG stricto sensu no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.

| UF            | Mestrado | Mestrado profissionalizante | Doutorado | Pós-doutorado | Professor visitante nacional sênior | Total UF |
|---------------|----------|-----------------------------|-----------|---------------|-------------------------------------|----------|
| Brasil        | 45.754   | 2.674                       | 32.111    | 6.217         | 155                                 | 86.911   |
| Centro -Oeste | 3.942    | 333                         | 1.873     | 394           | 14                                  | 6.556    |
| MT            | 673      | 56                          | 210       | 47            | 0                                   | 986      |

Fonte: CAPES (2013).

Tabela 18. Investimento da CAPES em bolsas de PPG stricto sensu e fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2012 (valores em R\$ mil).

| UF            | 2010         | 2011         | 2012         |
|---------------|--------------|--------------|--------------|
| Brasil        | 1.437.193,00 | 1.689.292,00 | 2.130.066,00 |
| Centro -Oeste | 91.085,00    | 110.319,00   | 131.234,00   |
| MT            | 11.962,00    | 13.701,00    | 16.306,00    |

Fonte: CAPES (2010, 2011, 2012).

## 5.2 - Evolução do dispêndio estadual

Para analisar o investimento realizado na educação superior no período de 2010 a 2013, foram consideradas duas unidades orçamentárias: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI e Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Quanto ao investimento realizado por meio da SECITECI, foi considerado o valor referente apenas a “educação superior”.

O investimento da SECITECI na educação superior foi direcionado principalmente às ações de “acompanhamento, supervisão e avaliação dos cursos”, “articulação e suporte para a educação superior” e, somente em 2012 e 2013, com a “realização do curso MT Preparatório”. O investimento da UNEMAT é para manter toda a estrutura física, profissionais técnicos e docentes e a política de promoção da educação superior (Tabela 19).

No biênio 2011-2012, houve mudança drástica da fonte financiadora, passando ser a Fonte 100 a principal financiadora da educação superior, representando 97% dos investimentos. Em 2013, a Fonte 100 continuou a financiar a educação superior, porém consideravelmente com menor peso que no biênio anterior (27,5%), em contrapartida acima do que era a participação em 2010 (Figura 14).

Tabela 19. Valores orçados e liquidados com a educação superior em Mato Grosso, 2010-2013 (em mil. R\$)

| Valor Orçado |            |            | Valor Liquidado |            |            |
|--------------|------------|------------|-----------------|------------|------------|
| SECITEC*     | UNEMAT     | Total      | SECITEC*        | UNEMAT     | Total      |
| 968,16       | 101.162,39 | 102.130,55 | 1.536,88        | 120.808,93 | 122.345,81 |
| 999,38       | 157.984,48 | 158.983,86 | 299,80          | 142.797,99 | 143.097,80 |
| 14.297,50    | 168.391,03 | 182.688,53 | 5.234,14        | 160.328,16 | 165.562,30 |
| 10.446,17    | 204.346,21 | 214.792,38 | 3.750,63        | 178.942,60 | 182.693,23 |

Adaptado: SECITECI (Elaboração: SEPLAN, 2015. Fonte: CEPROMAT/SIG, 2014).

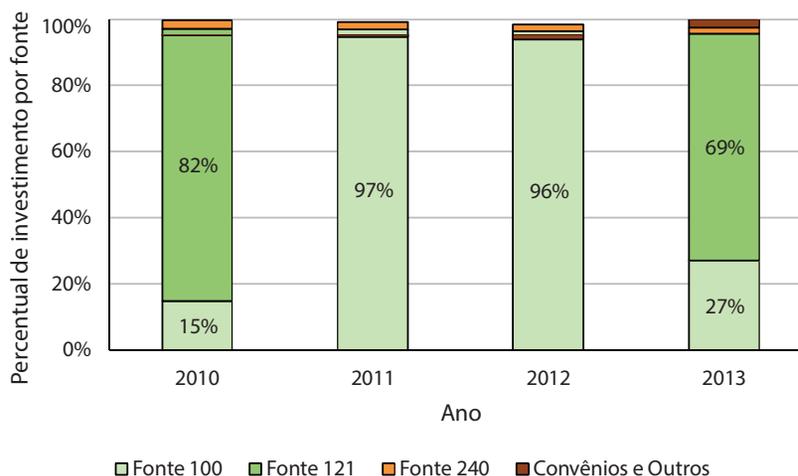


Figura 14 - Valor investido na educação superior da UNEMAT, por fonte e em percentual, 2010-2013.

Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014; MEC/INEP/Censo da Educação Superior, 2005-2013.

Nota: Fonte 100 - Recursos Ordinários do Tesouro Estadual; Fonte 121 - Recursos Destinados a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Superior; Fonte 240 - Recursos Diretamente Arrecadados; Convênios e Outros - somatório das Fontes 150, 262, 265, 406, 662.

## 6 - Questionamentos

1. Quais mecanismos devem ser adotados pelo Estado a fim de ampliar o acesso, permanência e conclusão da educação superior em Mato Grosso?
2. Como proporcionar a oferta de educação superior de forma a atender às características socioeconômicas e ambientais e às políticas de desenvolvimento do Estado?
3. Quais instrumentos podem ser adotados para a política de formação e fixação de doutores no Estado?

## 7 - Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014, p.1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 30/07/2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI. **Plataforma Aquarius**. Produção bibliográfica, técnica e artística/cultural registrada na base de currículos da plataforma Lattes: Filtros. Disponível em: <<http://aquarius.mcti.gov.br/>>. Acesso em: 10/08/2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais**. 2013. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso em: 30/07/2015.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Séries Históricas até 2014**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/series-historicas>>. Acesso em: 30/07/2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **GEOCAPES**. 2015. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em: 30/07/2015.

\_\_\_\_\_. CAPES. **Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG\\_Miolo\\_V2.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf)>. Acesso em: 30/07/2015.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO - FAPEMAT. **Relatório de Ações 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.fapemat.mt.gov.br/relatorio-acoes-fapemat/acoes-2014/>>. Acesso em: 17/08/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros**. 2014. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/anos\\_antiores\\_2014.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/anos_antiores_2014.shtm)>. Acesso em: 30/07/2015.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2014. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 30/07/2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior**. 2009 - 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 10/08/2015.

MATO GROSSO (Estado). Centro de Processamento de Dados. **Sistema de Informações Gerenciais**. Disponível em: <<http://www.cepromat.mt.gov.br/sig#>>. Acesso em: 30/07/2015.

\_\_\_\_\_. (Estado). Lei Complementar nº.566, de 20 de maio de 2015. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Poder Executivo, Cuiabá, MT, 20 maio. 2015. p. 1-11.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO – UNEMAT. **Anuário Estatístico**. UNEMAT, 2010.

\_\_\_\_\_. (Estado). UNEMAT. **Anuário Estatístico**. UNEMAT, 2011.

\_\_\_\_\_. (Estado). UNEMAT. **Anuário Estatístico**. UNEMAT, 2012.

\_\_\_\_\_. (Estado). UNEMAT. **Anuário Estatístico**. UNEMAT, 2013.

VELOSO, T.C.M.A. **UNIVERSIDADE PÚBLICA E SEUS DESAFIOS**: contexto de Mato Grosso. Palestra proferida nos Seminários Regionais de Planejamento Estratégico Participativo da Universidade do Estado de Mato Grosso. Nova Xavantina – MT em 29 de junho de 2015.

# ANEXOS

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1a. Matrículas na educação superior, por modalidade e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.

Figura 1b, c. Percentual de matrículas na educação superior, por modalidade e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.

Figura 2a. Matrículas na educação superior, por grau acadêmico e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.

Figura 2b. Percentual de matrículas na educação superior, por grau acadêmico, em Mato Grosso, 2013.

Figura 2c. Percentual de matrículas na educação superior, por grau acadêmico e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.

Figura 3. Evolução das matrículas na educação superior, por turno, em Mato Grosso, 2010-2013.

Figura 4. Percentual de matrículas nos cursos de graduação presencial em Mato Grosso, por turno em 2013.

Figura 5a. Número de docentes na educação superior em Mato Grosso, por categoria administrativa e por nível de formação, 2013.

Figura 5b. Percentual de docentes na educação superior em Mato Grosso, por categoria administrativa e por nível de formação, 2013.

Figura 6. Percentual do número total de funções docentes, em exercício, por titulação nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso, 2013.

Figura 7. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por conceito ENADE no triênio 2011-2013.

Figura 8. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por IGC no triênio 2011-2013.

Figura 9. Percentual por nota e categoria administrativa dos cursos de educação superior de Mato Grosso avaliados por CPC no triênio 2011-2013.

Figura 10. Produção científica em Mato Grosso, no período de 2010 a 2013.

Figura 11. Percentual de produção científica por grande área do conhecimento, em 2013.

Figura 12. Pós-graduação stricto sensu por grandes áreas do conhecimento, em 2015.

Figura 13. Projetos de pesquisa FAPEMAT por grande área do conhecimento, 2014.

Figura 14 - Valor investido na educação superior da UNEMAT, por fonte e em percentual, 2010-2013.

## **LISTA DETABELAS**

Tabela 1. Orçamento e execução financeira da UNEMAT entre os anos de 2010 e 2013.

Tabela 2. Valor aplicado por aluno conforme repasse efetivado à UNEMAT, entre os anos de 2010 a 2013.

Tabela 3. População residente e população a partir de 18 anos de idade, 2013.

Tabela 4. Panorama da educação superior Brasil - Censo da Educação Superior Brasil – 2013.

Tabela 5. Matrículas na educação superior, modalidade presencial, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 6. Matrículas na educação superior, modalidade a distância, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 7. Matrículas na educação superior, por grau acadêmico, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 8. Matrículas na educação superior, por turno, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 9. Instituições de educação superior no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 10. Cursos de graduação presenciais, por localidade, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 11. Docentes de graduação presenciais, por nível de formação, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

Tabela 12. Relação alunos matriculados por docente na educação superior, por dependência administrativa, 2009-2013

Tabela 13. Produção científica de Mato Grosso, por tipo de produção, 2010-2013.

Tabela 14. Produção científica de Mato Grosso, por grande área do conhecimento, 2010-2013.

Tabela 15. Quantidade de bolsas CNPq de programas de pós-graduação stricto sensu e de fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.

Tabela 16. Investimentos do CNPq em bolsas de PPG stricto sensu e fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013 (valores em R\$ mil)

Tabela 17. Quantidade de bolsas CAPES de PPG stricto sensu no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.

Tabela 18. Investimento da CAPES em bolsas de PPG stricto sensu e fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2012 (valores em R\$ mil).

Tabela 19. Valores orçados e liquidados com a educação superior em Mato Grosso, 2010-2013.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica, categoria administrativa e localização - Mato Grosso 2009-2013.

Quadro 2. Percentual do número de vagas ofertadas nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso, de 2009 a 2013.

Quadro 3. Número de cursos de graduação presenciais por grande área em Mato Grosso - 2012

Quadro 4. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por conceito ENADE.

Quadro 5. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por IGC.

Quadro 6. Quantidade de cursos de educação superior avaliados no triênio 2011-2013, por CPC.

Quadro 7. Número de candidatos inscritos por vestibular e por outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso

Quadro 8. Taxa de conclusão nos cursos de graduação presenciais em Mato Grosso e média nacional.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

AECTI – Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação

CAPES– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPC– Conceito Preliminar de Curso

ENADE– Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FAPEMAT – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado

IES– Instituição de Educação Superior

IFMT – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

IGC– Índice Geral de Cursos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MT Par – Mato Grosso Participações  
PASEP - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público  
PIS - Programa de Integração Social  
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PNPG - Plano Nacional de Pós-graduação  
PPG – Programa de Pós-Graduação  
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais  
SDCTI – Superintendência de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação  
SECITECI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação  
SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda  
SEGES – Secretaria de Estado de Gestão  
SEPLAN - Secretaria de Estado de Planejamento  
SIG – Sistema de Informação Gerenciais  
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso  
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso  
UNINOVA – União do Ensino Superior de Nova Mutum



**TRANSFORMA**  
M A T O G R O S S O

SECITECI  
SECRETARIA DE  
ESTADO DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO